

DE**defesa de****ESPINHO**

DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA — 9-3-79 — SEMANÁRIO — ANO 47-N.º 2448-PREÇO 6800

Génese do Ano Internacional da Criança

Vai a Defesa de Espinho durante todo este ano de 1979 dedicar mensalmente uma das suas páginas ao Ano Internacional da Criança. Abordaremos temas alusivos à pedagogia infantil, aos fundamentais direitos da criança, enfim toda uma temática relacionada não com comemorações de rua ou aparato político-partidário, mas sim um esforço sério de reflexão sobre o que nesta matéria nos parece prioritário — fazer que todos os anos sejam anos internacionais da criança.

Nesta primeira abordagem sobre o Ano Internacional da Criança, move-nos à partida um forte desejo de denúncia e talvez mesmo de alerta aos nossos leitores.

Ouvimos governantes de nações pronunciarem-se sobre o Ano Internacional de Criança, tecendo considerações, quantas vezes carregadas dum paternalismo doentio e oportunista, que não consegue de modo algum evadir-se da esfera do emocional.

Com agrado ouvimos na comunicação que fez ao país, Ramalho Eanes projectar todas as realizações do Ano Internacional da Criança mais uma perspectiva de futuro, de que saudosisticamente analisar o que lamentavelmente não foi feito.

Acrescentaríamos que em todas estas comunicações de chefes de estado, e não só, aparece como tônica dominante, os direitos da família, os direitos do Estado, os direitos da Igreja, enfim os direitos de todas as estruturas que de longe ou de perto mais comprometidas estão como a educação, segurança e formação moral das crianças.

Ninguém deveria ignorar que só a pessoa humana é sujeito de direitos.

A família não tem direitos sobre a criança; o Estado não tem direitos sobre a criança; a Igreja não tem direitos sobre a criança. O contrário, isso sim.

Pensem no direito que a criança tem de exigir à famí-

Continua na página 2

QUAL A VANTAGEM DO NOVO TRAÇADO DA E. N. 109

Foi com profundo pesar que tomamos conhecimento da passagem do traçado da E. N. por Espinho, em vala, pela Rua 32. Tal projecto segundo consta mereceu em tempos, reparo ministerial. Ainda bem!

Nesta conjuntura, somos movidos — e tão somente — por imperativo de consciência, já que na nossa desvalida opinião, um tal traçado não se resumiria a um simples erro. Cimentaria antes um «crime» de lesa-Espinho. Por imperativo de consciência repetimos, só por isso mesmo, ousamos sugerir que neste vantajoso, se indague onde pára o estudo da «Variante a Espinho» da E. N. 109 que passaria a uns mil e cem a mil e duzentos metros a Nascente do, agora, aprovado plano.

Variante essa que, vinha de Miramar, passaria próximo das alminhas da estrada da Idanha a montante da Igreja de Anta, a Sul (proximidades) das Escolas primárias de Esmojães, pelas cristas de Silvalde, de Paramos de Esmoriz, de Cortegaça para entroncar na actual E. N. 109 ultrapassada a freguesia de Maceda.

Urge não perder a oportunidade — ÚNICA —, que hoje de mão beijada, nos é oferecida, de dotar Espinho desta portentosa VARIANTE. Desta «divina» Estrada de Circunvalação de dois sentidos, que serviria em pleno não apenas os superiores interesses de TODO o concelho de Espinho, como ainda, permitiria a franca expansão e o progresso desafogado, para Nascente, das florescentíssimas vilas de Esmoriz e de Cortegaça.

Continua na página seguinte

Claro-escuro do nosso viver quotidiano

austeridades e austeridades!

Uma folha litúrgica que me chegou às mãos e apelava para o «tempo favorável» da Quaresma, fez-me lembrar nem sei bem como, o IV Governo Constitucional e as suas renovadas promessas de austeridade!

E o insólito deste pensamento trouxe-me à lembrança a lição de Aristóteles que explicava o processo mental da associação das ideias, através da contiguidade, da semelhança ou do contraste.

Mas poderá haver semelhança ou contraste entre a Quaresma e a austeridade do IV Governo? Creio bem que sim.

A associação de ideias pode ocorrer porque efectivamente o «tempo favorável» da Quaresma traz consigo toda uma ideia de momento importante na caminhada pessoal e colectiva do crente, em ordem a uma conversão, a uma mudança, a uma superação de si próprio que lhe permita dispor-se a descobrir o sentido da alegria e da esperança Pascal.

E essa caminhada no tempo faz-se evidentemente por uma certa disponibilidade interior a ouvir a Palavra em que acredita e que exige, como consequência lógica uma certa renúncia e austeridade de vida, até para se dar conta de si próprio e para iniciar a sua própria conversão.

Daí o falar-se em penitência, austeridade, renúncia, jejum e abstinência como temas que caracterizam um determinado tempo litúrgico... que chega até nós não só como apelo actual, mas também como eco histórico duma longa tradição cristã.

E a austeridade do Governo? Essa aparece-nos como necessidade que se abate sobre nós, como peso inevitável e objectivo a que dificilmente se pode fugir.

É proclamada e determinada por razões que apelam para a sobrevivência nacional, para a reconstrução do País, para um futuro melhor para os nossos filhos, por honestidade e realismo de governação!...

É justificada com a crise do petróleo, com os desvarios revolucionários de 74 e 75, com o partidarismo dos políticos, com a confusão das ideias e projectos públicos, com as ambições do capital, com a preguiça dos trabalhadores, etc. ...

Simplesmente, não é normal a Cidade pôr-se em Quaresma! Pois o que dá sentido à Quaresma é a Libertação da Páscoa, à qual ela se destina,... e essa libertação Pascal escapa aos objectivos da construção da Cidade! Ou pelo menos, não se vê perspectivada. Dito de outro modo,... se a Quaresma se entende e aceita como tarefa necessária para a Páscoa,... a austeridade exigida aos portugueses não aponta com clareza para a «páscoa» necessária!

E lá voltamos nós à semelhança e ao contraste, geradores, da associação de ideias, no dizer de Aristóteles!

Como é possível «entrarmos» em austeridade, se nos falta a consciência individual e colectiva da sua necessidade, do seu sentido, da sua razão de ser?

Continua na página 2

O ETERNO PROBLEMA

DE QUEM VISITA ESPINHO

Domingo passado, era dia de futebol nesta cidade. O trânsito tal como acontece nas pequenas e grandes localidades triplica subitamente e Espinho não foge à regra, felizmente.

Como é sabido, os locais para estacionamento das viaturas são muito reduzidos e toda a gente, por questão de comodidade, gosta de deixar o carro próximo ao local onde se encontra. Daí o facto de incorrer em multa por estacionamento deficiente e por vezes condenável por ficar a estorvar o tráfego e até os peões.

A PSP como lhe compete, actua, deixando no pára-brisas o «cartão de visita».

Se por um lado esta medida é

acertadíssima, por outro, o excesso de zelo, ou vontade de não colaborar com uma boa recepção a todos quantos nos visitam, é nota frequente que procurará exterminar a propaganda que as pessoas ligadas ao turismo vêm efectuando periodicamente.

Está muito legal a multa em locais de movimento onde tal infracção se verificar. Entretanto na rua 3 entre a 8 e a 10 e não só havia carros estacionados em cima do passeio, que é de terra batida sem estorvar os transeuntes que não passem por ali, mesmo assim um polícia «dava as boas-vindas» aos senhores automobilistas.

Já no ano transacto e mesmo este ano, por ocasião das festas da cidade e segunda-feira de Páscoa, dias em que o povo converge em larga escala para Espinho e onde as ruas são poucas para dar lugar a estacionamentos, a P S P multava todas as viaturas mal estacionadas, quer estivessem a estorvar o trânsito, quer se considerassem relativamente «bem arrumadas».

Por outro lado, em vários pontos se registavam engarrafamentos sem que aparecesse qualquer agente da PSP para regular o trânsito. Só gostariam de compreender como aparecem a polícia tão «facilmente» para multar.

Depois propaga-se: visitem «Es-

pinho — Rainha da Costa Verde».

Reparem que não estamos tentando defender os transgressores, mas sim a rogar a fineza de sabe-

rem «separar o trigo do joio», pois só assim se presta relevante serviço à comunidade e simultaneamente à nossa estância balnear.



Génese do Ano Internacional da Criança

(Continuação da pág. 1)

lia que esteja à altura de lhe criar um ambiente de sanidade cívica, social e moral onde a sua personalidade e todas as suas potencialidades encontrarão a plena realização pessoal, e comunitária. Sendo a família a célula base da sociedade, como não será esta a única responsável por a tantas crianças se ter negado o indispensável clima de equilíbrio psíquico e intelectual!

A criança tem o direito, e há que reconhecê-lo, de exigir do Estado, por exemplo medidas de segurança. Quando assistimos à descarada manipulação que organizações partidárias vão fazendo das crianças, talvez por já nada conseguirem com os adultos, perguntámos:

Será que depois de assaltarem instituições, por exemplo câmaras municipais, depois de assaltarem propriedades, chegou a hora de, à sombra do Ano Internacional da Criança, assaltarem também os nossos filhos? O que terá feito essa gente, alguma vez, pelas crianças?

Dirá o leitor, absolutamente nada. Também não é verdade. Sem dúvida esses revolucionários, que o digam os nossos professores primários, que o digam os responsáveis por estabelecimentos de ensino, a única coisa que tem feito e nisto «honra lhes seja feita» tem sido pôr autenticamente em água a cabeça de quem procura fazer dos seus filhos gente de bem. Não digo fazer as crianças melhores do que os pais, pois isso seria bem fácil... Independentemente da ideologia política, ninguém está dispensado de ser honesto.

Caro leitor, o querer chamar a si o Ano Internacional da Criança, como tentam fazer organizações partidárias de esquer, é pelo menos desonesto.

O Pai do Ano Internacional da Criança foi o padre belga Joseph Moerman, secretário-geral do Bureau Internacional Católico para a Criança, com sede em Genebra. A iniciativa e a insistência do Padre Moerman receberam o melhor acolhimento da ONU, ao qual se juntou a participação das Organizações Não Governamentais (ONG). Assim, a UNICEF recebeu da ONU o encargo de coordenar as actividades relacionadas com o Ano Internacional da Criança. Isto nós disse, há um mês a esta parte, a Doutora Estefânia Aldaba Lim, representante especial da ONU para o Ano Internacional da Criança.

Que estas considerações sirvam para colocar as coisas no seu devido lugar.

Ontem como hoje importa — dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César.

José Fonseca

Novo traçado EN 109

Continuação da página anterior

Por outro lado, o fenomenal desenvolvimento industrial, comercial e habitacional de um tal empreendimento, ao longo de toda essa via, MIRAMAR-MACEDA, fomentaria electrizar o desenvolvimento gradual, progressivo de toda essa zona, com particular relevo, para a cidade de Espinho que no espaço de tempo de curtas décadas, se viria a ver, inevitavelmente, arremessada para dentro da pequena órbita das grandes cidades de Portugal.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FEIRA

«PEREIRA & ALONSO, LDA.»
Séde — Espinho

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Fevereiro de 1979, lavrada a fls. 31 v.º do livro A-537, perante o notário Lic. Fernando José Vaz Serra Lima, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, o sócio António Dias Seixas, da sociedade sob a firma «PEREIRA & ALONSO, LIMITADA», com sede na cidade de Espinho, dividiu a sua quota social de 22.500\$00, que possui nessa cidade, em duas, uma de 15.000\$00, com que continua na sociedade, e uma 7.500\$00 que cedeu a Carlos Manuel Germano Ferreira, e, em consequência dessa cessão de quota deliberaram, todos os sócios, alterar os artigos 2.º e o corpo do art.º 4.º mantendo-se porém, os dois parágrafos deste último artigo, os quais possaram a ter a redacção seguinte:

«SEGUNDO: O capital social, é de 30.000\$00, e divide-se em 3 quotas, sendo uma de 15.000\$00, pertencente ao sócio António Dias Seixas, uma de 7.500\$00, pertencente ao sócio Casimiro Gonçalves de Amorim, e uma 7.500\$00, pertencente ao sócio Carlos Manuel Germano Ferreira».

QUARTO: A gerência da sociedade dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, sendo bastante a assinatura de um só deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos ou contratos, sem restrição alguma. Está conforme com o original que na sua parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione, o que aqui vai certificado.

Secretaria Notarial da Feira, 16 de Fevereiro de 1979.

O Ajudante da Secretaria,
(José Gomes da Silva)

advogados

ALMEIDA SANTOS

Advogado — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador — Tel. 923129

Avenida 24 n.º 741
(Ao Café Parque)
ESPINHO

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

Claro-escuro do nosso viver quotidiano

(Continuação da pág. 1)

Como é possível darmos a esse programa a quota parte da nossa adesão voluntária e decidida, se faltam sólidos motivos de credibilidade para o esforço?

Como poderemos falar em austeridade num esquema sócio-político de enorme corrupção, onde as regras do jogo democrático por vezes atropelam, onde os grupos pontificam, as classes sociais se extremam no seu antagonismo, e os políticos se tornam mais exímios na arte de tentar vencer do que na arte de servir.

Como poderemos entender essa austeridade quando o seu peso sobrecarregar mais uns que outros, ou abre malhas que possibilitam estatutos de excepção, contrariando o princípio da igualdade que a justiça reclama?

Parece faltar todo este projecto o sopro vivificador do espírito de solidariedade cívica, que congrega, entreaajuda, dispõe, mobiliza, irmana e vence!

E faltando isto, o que resta? Talvez o apelo governamental, «clamando no deserto»... não no deserto interior, silencioso das consciências dos cidadãos... mas no deserto ruidoso da Cidade, preocupada em viver o dia a dia, sem se importar que esse dia possa ser o último.

C. M. Borges de Pinho

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

Almoço, Jante e Ceia no

SNACK

BAR

S. PEDRO

RESIDENCIAL PORTO

Aberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO



DE defesa de
ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Comp./Impresso na Coopertipo scarl/R. José Falcão, 122/Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

Fábrica de Artigos
de
Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

★

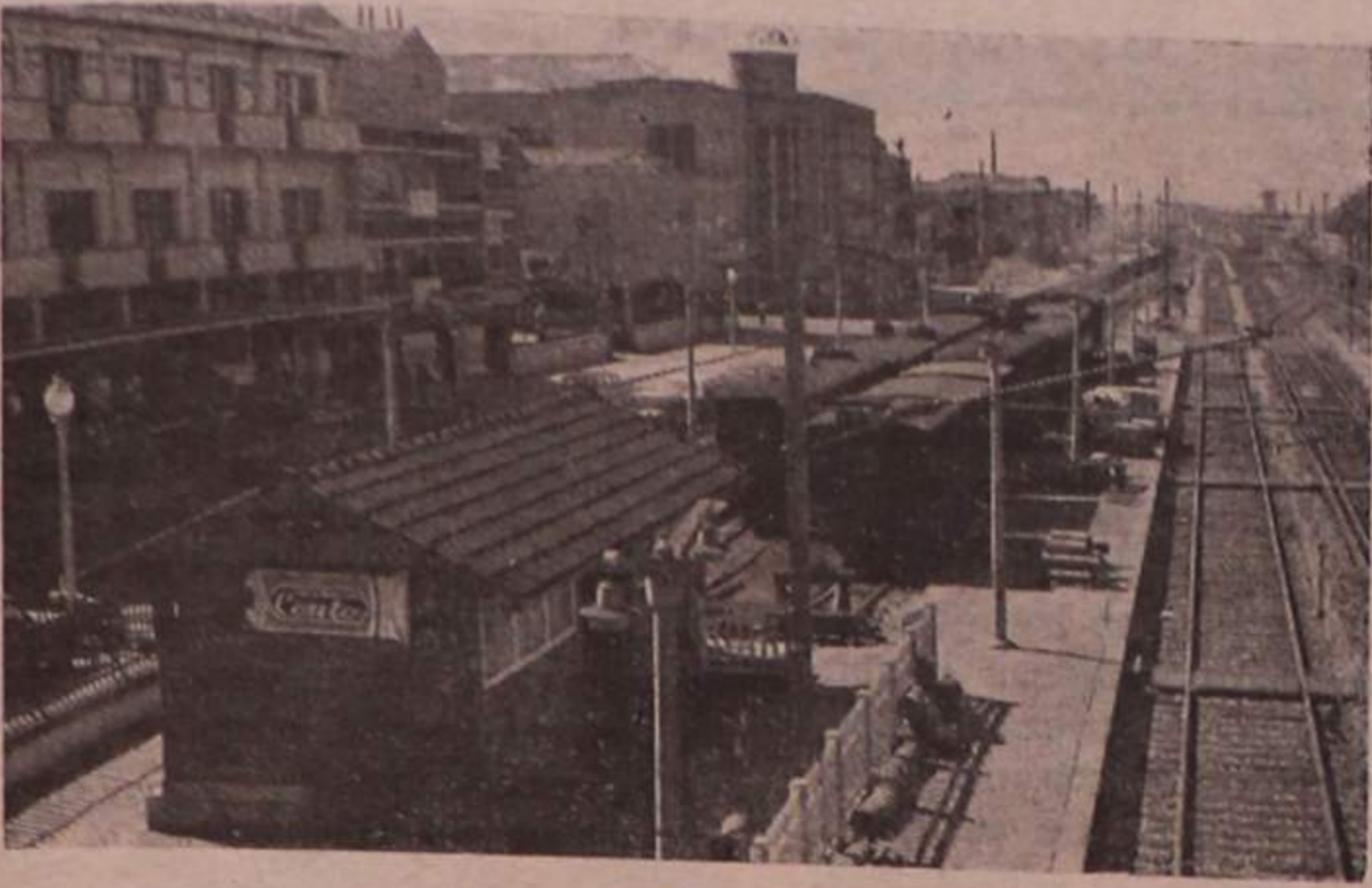
APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO

Uma casa especializada em fios
de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191
(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS



A CIDADE

SESSÃO DA CÂMARA

No passado dia 2, reuniu o executivo camarário estando presentes todos os seus elementos.

— A Câmara tomou conhecimento duma reunião que se efectuará no dia 21 do corrente nos Paços do Concelho com delegados do Laboratório Nacional de Engenharia Civil a fim de serem analisadas as condições ambientais dos aglomerados populacionais resultantes das construções rodoviárias:

— Analizando o despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro do Comércio e Turismo, baseado na informação do auditor jurídico daquele Ministério sobre as razões da anulação do Despacho de expropriação dos terrenos destinados ao «Parque de Campismo de Sales-Silvalde», a nossa edilidade deliberou adiar qualquer deliberação sobre o fundo do problema, até estar em posse dos esclarecimentos solicitados ao consultor jurídico da Câmara.

— A Câmara deliberou adjudicar por 638.290\$00 à empreitada e montagem do equipamento electromecânico da estação elevatória de esgotos do Monte Lírio.

— Aprovar o projecto do arranjo paisagístico da zona envolvente do viaduto sobre a via férrea, já entregue pelo Gabinete encarregado da sua elaboração.

A ÚLTIMA HORA

Durante a tarde de ontem, na Câmara Municipal, decorreu importante reunião entre o Executivo, a CP e a Administração da «ORGEL», com vista a sair do impasse surgido no fim da construção do Pontão sobre a via férrea, que ligará à via rápida Espinho-Granja.

No próximo número contamos pormenorizar mais este magno assunto de vital interesse para a nossa terra.

I.I.I. — Investimentos Industriais e Imobiliários, S. A. R. L.

SILVALDE — ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convoco, nos termos do disposto no artigo 24.º dos estatutos, os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária no dia 30 de Março de 1979, pelas 15 horas, na sede social, no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, Concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da administração e o parecer do Conselho fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978;
- 2.º — Deliberar sobre alteração dos estatutos da sociedade;
- 3.º — Deliberar sobre a constituição, dissolução e liquidação de sociedades nas quais a sociedade tenha interesse, bem como sobre a cessão de posições sociais — quotas ou acções — em sociedades de que faça parte e nomear quem represente em tais actos;
- 4.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Silvalde, Espinho, 26 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral

Amadeu Alves Morais

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcadas às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

NOVA COMPANHA

EM VISTA

Segundo nos afiançaram sempre va ser formada nova companhia de pesca de arrasto. A companhia adquiriu um barco na praia de Mira, devidamente apetrechado, deverá chegar ainda esta semana a Espinho para iniciar a faina no corrente ano. Os pescadores que estavam em risco de ficarem invictos terão assim garantido o seu trabalho e voltaremos a ter pescaria do nosso mar apregoada pelas ruas da cidade.

O PARQUE DE CAMPISMO DO MOCHO EM «ARRANQUE»

Por despacho do Ministro do Comércio e Turismo de 21 de Fevereiro último, publicado no Diário da República, foi autorizada a tomada de posse administrativa dos terrenos destinados ao futuro Parque de Campismo a construir pela «Solverde», cuja expropriação foi declarada de utilidade pública urgente, em Maio do ano findo.

VIA 6/7 EM CONSTRUÇÃO

A ligação da rua 20 ao cruzamento da Ponte d'Anta, que atravessa o lugar do Mocho a norte da ribeira do mesmo nome, e que foi adjudicada há pouco mais de um mês, já foi iniciada e espera-se estar concluída antes do próximo verão. Fica assim completado o sistema rodoviário relacionado com o pontão sobre a via férrea, no que diz respeito ao concelho de Espinho, visto o prolongamento da rua 20 até à Granja estar dependente da Câmara de Gaia que está a ultimar o processo cadastral dos terrenos, para iniciar a obra, por sua vez também adjudicada, conforme oportunamente informamos.

INVESTIDAS DO MAR

AGRADECIMENTO PUBLICO DO MUNICIPIO

A Câmara Municipal de Espinho analisando a situação das zonas afectadas pelas últimas investidas do mar, cujas consequências se consideram muito graves para a cidade e população das zonas atingidas, expressa a sua total solidariedade para todos aqueles que mais uma vez sofreram os efeitos da intempérie e da força oceânica, reafirmando a sua intenção de tudo procurar fazer que seja do seu alcance para minorar as situações angustiantes das pessoas atingidas.

Delibera, ainda, expressar publicamente todo o seu apreço e gratidão pela colaboração prontamente prestada em favor da população atingida pelas seguintes Entidades: Bombeiros Voluntários de Espinho, Bombeiros Voluntários Espinhenses, Sporting Clube de Espinho Secção da PSP de Espinho, Regimento de Engenharia de Espinho, Cruz Vermelha Portuguesa, Centro de Assistência de Espinho, Capitania do Porto do Douro, Comando da Região Militar do Porto; Governador Civil de Aveiro, Destacamento de Cavalaria de Espinho, IFAS» e ainda aos funcionários da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Espinho que, com todo o altruísmo corresponderam às diversas solicitações que lhe foram dirigidas na execução de variados serviços.

CORFI-Organizações Industriais
Texteis Manuel de Oliveira Violas,
SARL.

SILVALDE — ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convoco, nos termos do disposto no artigo 17.º dos estatutos, os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1979, pelas dezasseis horas, na sede social, no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da administração e o parecer do Conselho fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978;
- 2.º — Proceder à eleição dos corpos sociais para o triénio de 1979-1981;
- 3.º — Deliberar sobre alteração dos estatutos da sociedade;
- 4.º — Deliberar sobre a constituição, modificação, dissolução e liquidação de sociedades nas quais a sociedade tenha interesse, bem como sobre a cessão de posições sociais — quotas ou acções — em sociedades de que se faça parte e nomear quem a represente em tais actos;
- 5.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Silvalde — Espinho, 26 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral
Amadeu Alves Morais

APROXIMA-SE O ANIVERSÁRIO DO NOSSO JORNAL

É já no próximo dia 27, que «Defesa de Espinho» comemora 47 anos de existência.

Para tal data não passar despercebida, vamos organizar um número especial, que contará para além da colaboração da actual equipa, qualquer eventual participação de outros, espinhenses ou não, que pretendam fazer parte da nossa modesta família.

É nossa intenção introduzir alguns melhoramentos para valorização deste semanário e já se trabalha nesse sentido, embora dentro dos condicionamentos bem conhecidos.

Rogamos a fineza de nos entregarem os originais com a devida antecedência, pois o jornal de aniversário sairá no dia 30.

Aos estimados comerciantes e industriais do concelho de Espinho e limítrofes, agradecemos a habitual cedência de publicidade para que possamos levar a «cruz ao calvário» conforme é nosso desejo.

CONVÍVIO NA ESCOLA INDUSTRIAL

Promovido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Comercial e Industrial de Espinho, é o seguinte o programa elaborado, a levar a efeito no próximo dia 17, nas instalações desta Escola:

Manhã desportiva com início às 9 horas

Futebol de Salão

— Professores / Alunos
— Professores / Pais e Encarregados de Educação

Voleibol

— Professores / Alunos

Basquetebol

— 7.º Ano Unificado
Seleção masculina de turmas pares / ímpares
Seleção feminina de turmas pares / ímpares
Tarde recreativa com início às 15 horas.

1.ª Parte — Abertura com um convívio dançante com o conjunto S. O. S.

Às 15.30 horas será dado início ao programa oficialmente com a abertura feita por elementos da A. P. E. Educação, Professores e Alunos, seguindo-se a 1.ª parte de variedades em que intervirão Maria Palmira, Os Adões (alunos de dia) e Família Martins.

Após um ligeiro intervalo, teremos novo convívio dançante, seguindo-se a 2.ª parte do acto de Variedades, em que intervirão Maria Luíza (aluna da noite), Pandilha de Espinho (coro juvenil, integrado de alunos de dia), Os Adões, Família Martins e Maria Palmira.

Com um pequeno intervalo, haverá um novo convívio dançante que terminará pelas 19.30 horas.

Haverá um Serviço de Bar explorado pela Associação de Pais. Embora as entradas sejam grátis, seria necessário fazer um apelo à mobilização de todos os professores, alunos, pais e encarregados de educação.

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhae

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

SOLVERDE

Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S. A. R. L.
GRANDE CASINO DE ESPINHO
EDITAL

Nos termos do n.º 1 do Art.º 20.º do Código das Expropriações, a SOLVERDE — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL., torna público que, por despacho de Sua Excelência o Ministro do Comércio e Turismo, de 21 de Fevereiro de 1979, publicado no Diário da República n.º 50 — II Série — de 1 de Março de 1979, foi autorizada a tomar posse administrativa dos terrenos destinados ao futuro Parque de Campismo, cuja expropriação foi declarada de utilidade pública urgente, pelo despacho do Ministro da Justiça de 29 de Maio de 1978, publicado no Diário da República, n.º 138 — II Série — de 19 de Junho de 1978.

Espinho, 2 de Março de 1979.

NECROLOGIA

Fernando Alves de Oliveira

No Formal — Silvalde, faleceu no dia 28, Fernando Alves de Oliveira de 71 anos.

Maria Monteiro Valente

Nesta cidade, faleceu no dia 28, Maria Monteiro Valente, de 71 anos solteira.

Manuel Marques Pinto

No lugar da Lavoura, Paramos, faleceu no dia 1 de Março, Manuel Marques Pinto, de 89 anos, viúvo de Deolinda Gomes Pereira.

Manuel Domingues da Costa

Em Paramos, no lugar do Agueiro de Cima, faleceu no dia 3, Manuel Domingues da Costa, de 69 anos, casado com Maria Alves da Rocha.

Maria Pereira da Silva

No lugar da Estrada — Paramos, faleceu no dia 5, Manuel Pereira da Silva, de 84 anos, viúvo de Alvaro Pereira Bôia.

José de Azevedo

Em Anta, no lugar da Guimbra, faleceu no dia 4, José de Azevedo, de 75 anos, casado com Olívia de Jesus Teixeira.

Maria Gomes Pereira

Na Lomba — Paramos, faleceu no dia 6, Maria Gomes Pereira, de 92 anos.

Maria da Glória de Almeida Moleiro

Nesta cidade, faleceu no dia 6, Maria da Glória de Almeida Moleiro, de 41 anos, casada com Orlando de Oliveira Martins.

António de Oliveira Dias

Faleceu em Espinho, o sr. António de Oliveira Dias, pai de Joaquim Ferreira Dias, Domingos Ferreira Dias e Arminda Ferreira Dias.

ENTREVISTA DA SEMANA

Espinho tinha necessidade do Orfeão e o Orfeão de dizer a Espinho muito obrigado

— disse-nos Sebastião Prata, presidente da Direcção do «novo» Orfeão de Espinho

Foi há cerca de sessenta anos, sob a regência do dr. Fernando de Matos, que o primeiro Orfeão se veio a estrear. A partir de então, esta colectividade recreativa e cultural, gozou sempre de um lugar de destaque na vida espinhense.

Mais tarde, o saudoso maestro Fausto Neves, viria a dar ao Orfeão de Espinho aquele cunho de prestígio que gozava não apenas na vida local, como nas deslocações que levou a efeito por terras portuguesas, mas... Fausto Neves morreu e com ele, quase simultaneamente o seu Orfeão.

Por CADETE DUARTE

Os anos passavam velozmente e já muito poucas pessoas se lembravam do Orfeão de Espinho e do seu Rancho Juvenil. Outras porém, sofriam cada vez que se recordavam da colectividade. E dessas mesmas pessoas, desses carolas e bairristas ímpares na vida local, veio a nascer o «novo» Orfeão de Espinho.

«Defesa de Espinho» atenta aos pequenos e grandes problemas da nossa cidade e do seu concelho, não podia deixar passar despercebido este ressurgimento e procurou avistar-se com o presidente da Direcção, Sebastião Prata, que nos disse como se trabalha no «novo» Orfeão de Espinho.

DE — Como ressurgiu o Orfeão?

SP — O ressurgimento do Orfeão, deve-se ao Óscar Rodrigues, Victor de Sousa, Manuel Sancebas, Francisco Tavares, Carlos Xabregas e outros, qua de momento não recordo.

DE — Nos actuais corpos gerentes, todos são antigos orfeonistas?

SP — Julgo que sim, com uma única excepção, eu, que nunca o fui, embora fosse sócio. Acredite que devido à minha profissão, procurei não aceitar o lugar, porém, os argumentos foram de tal ordem, que como espinhense e bairrista que me prezo de ser, tive de aceitar, pois não era só o Orfeão, mas também o nome de Espinho que estava em causa.

DE — Como foram eleitos os corpos gerentes?

SP — Num dos salões «O Nosso Café», e numa assembleia geral, foi eleita esta Direcção.

DE — Será verdade que certos nomes de antigos orfeonistas, foram postos de lado, por motivos de ideologia política?

SP — Que eu saiba isso é pura mentira. Eu próprio não aceitaria o lugar se tal viesse a suceder. O Orfeão de Espinho, quer através dos seus estatutos, quer na constituição de todos os seus elementos, não tem, nem nunca poderá ter opções políticas. Quem foi, ou quem no futuro for para o Orfeão, para assim servir o bom nome da nossa terra. Mais uma vez lhe digo no Orfeão não há política.

DE — Do antigo para o actual Orfeão, quantos anos houve de inactividade?

SP — Ao certo não sei, mas julgo que deve andar por 13 anos

Continua na página 6

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 1 de Fevereiro de 1979, lavrada de folhas 132 verso do livro de notas para escrituras diversas F-Número um, deste cartório notarial de Espinho, MANUEL DA SILVA MARQUES MANÉ e ANTÓNIO BORGES cederam a ADRIANO PAULO COSTA CAPOTE as suas quotas de 250.000\$00 cada uma delas que cada um deles possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «TURISPRAIA — EMPRESA DE TRANSPORES, LIMITADA», com sede na Rua Dezanove, número 343, primeiro andar, desta cidade de Espinho, e JOSÉ CARLOS DA COSTA MARQUES cedeu a ESTEFÂNIA DA CONCEIÇÃO BAUDOIN CAPOTE a sua quota de 250.000\$00 que possuía na mesma sociedade, desligando-se da sociedade e renunciando, todos eles, às suas funções de gerentes.

E que, pela mesma escritura, e unificando as quotas do dito Adriano Paulo Costa Capote numa só do valor nominal de 500.000\$00 foram alterados os artigos quarto e sétimo do pacto social, ficando este último com um parágrafo e eliminando os restantes parágrafos, aos quais é dada a seguinte nova redacção:

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 750.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo:

Adriano Paulo Costa Capote, com uma quota do valor nominal de 500.000\$00; e Estefânia da Conceição Baudoín Capote, com uma quota do valor nominal de 250.000\$00.

Sétimo — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo.

Parágrafo único — Qualquer dos gerentes poderá delegar em outrem todos ou alguns dos poderes de gerência.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 3 de Fevereiro de 1979.

O Ajudante do Cartório

(José dos Santos Sil)

à venda

ANDAR VENDE-SE

Na Rua 15, construção moderna, devoluta, c/ duas garagens.

Telefone, 9642277.

compra-se

TERRENO

Compra-se, nos arredores de Espinho, para construção de habitação.

telefone 922829

A zona urbana de Espinho metida num «colete de forças»

A zona sul da cidade de Espinho continua completamente expungida, mercê da marginalização a que está votada, em relação ao meio urbano em que se integra, no que respeita a construções recentes, a alimentação de electricidade eficaz através da cabine da «toureda» e a repartições de primeira necessidade e utilidade quotidiana.

Terrenos abandonados autênticos matagais, prédios em degradação, semi-destruídos, alguns arruamentos e passeios em terra batida e esburacada, iluminação deficiente, são a constante desta porção de «terra de ninguém». Não há uma cabine telefónica pública e se houver um acidente ou desordem, não há forma de se poder chamar a polícia ou bombeiros! Nem posto de emergência automático ligado à PSP. Um verdadeiro «espanto»... de miséria.

Entretanto e desde há muito que esta é uma das mais populosas zonas citadinas, bastando referenciar que só o bairro «Corfi» possui para cima de uma centena de fogos, distribuídos pelos seus quatro pisos, não contando com imensos outros, espalhados ao longo de todos os restantes arruamentos.

Se alguém adoecer e necessita de adquirir medicamentos ou até, comprar uma estampilha postal para correspondência, tem de palmilhar cerca de dois quilómetros para conseguir!!! Espantoso que até hoje nada se procurou fazer para acabar com aquela espécie de de eremitério, que... é zona urbana de Espinho, mas cujo progresso cada vez se afasta mais.

Se repararmos com atenção, na «rua das boticas» se situam: Bancos, Caixa G. D., Câmara, Tribunal, Registo Civil, Delegação Escolar, Correios, os médicos principais e o comércio de primeira necessidade! Dirão os leitores, só?

Na parte Norte, vá lá, que têm uma farmácia que em tempos recuados se conseguiu descentralizar e fugir por assim dizer à irmandade da «rua das boticas». De resto, é outra miséria!!!

Será que a nossa cidade é apenas a «rua das boticas» e a rua 23? Se assim for, antecipamos as nossas desculpas, pois a ninguém tem passado despercebida a atenção com que são encaradas. Caso contrário, então algo anda a funcionar muito mal.

Porque não instalar na zona sul uma estação dos CTT, como foi já prometida, para servir a população e a grande zona industrial. Uma cabine telefónica pública permanente e uma esquadra da PSP?

Mesmo a nível de casas de espectáculos, Espinho está bastante empobrecida, após a demolição do cinema do Casino, para construir um novo, uma vez que o «S. Pedro» não tem capacidade populacional fixa e flutuante apreciável e bastante reforçada pelas gentes de toda a periferia que preferem os espectáculos desta cidade.

Existem terrenos a sul de Espinho capazes de resolver o problema com que a nossa cidade se debate. Aparaçeram pessoas com capacidade de iniciativa, para que as entidades possam dar a sua quota-parte.

Ou será que Espinho vai ficar indefinidamente apoiado na «rua das boticas», rua 23 e suas transversais, como que metida num «colete de forças» sem dar ensejo à natural, justificada e imprescindível expansão?

Compete à Câmara decidir qual será o futuro da nossa cidade, que se vê adormecida em variadíssimos sectores, dando a impressão de ter estagnado após a «Revolução dos cravos».

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo: a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade; a Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer o mal que me tenham feito; a Vós que estais comigo em todos os instantes, quero humildemente agradecer tudo o que sou e tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia ser merecedor de me juntar a Vós, e a todos os meus irmãos, na perpétua glória da paz. Obrigado mais uma vez.

[Fazer esta oração três dias seguidos sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado uma graça. Publicar assim que receba essa graça].

Publicado por ter recebido uma graça.

O. L.

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398
Junto Estação das camionetas Porto — Espinho

Especialidades:

Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia, Estomatologia, Endocrinologia e Nutrição, Fisioterapia, Ginecologia, Gastrenterologia, Medicina interna, Neurologia, Obstetria, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Pediatria, Alergologia Respiratória, Reumatologia, Urologia.

Serviço Médico Permanente (Nocturno e Fins de Semana) nesta policlínica ou ao domicílio.

Enfermagem permanente dentro em breve

VIENA — BUDAPESTE — PARIS

«Circuito das três belas Cidades»

Partida: 5/Maio/79 • 10 dias de viagem

Incluindo: Viagem de Avião

Transportes dos Aeroportos/Hotéis/Aeroportos

Visita da Cidade

Estadia em Hotéis de 2.ª Cat.ª / 1.ª Cat.ª «B»

Acompanhamento de Guia ABREU

Informações e Inscrições:

AGÊNCIA ABREU

PORTO — LISBOA — COIMBRA — FARO



DESPORTO



FUTEBOL

NACIONAL DA II DIVISÃO

Espinho, 2 - Gil Vicente, 0

Jogo no campo da Avenida, sob a arbitragem de Castro e Sousa, de Coimbra.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Pinto Ribeiro, Gonçalves I e Gomes (Pereirinha, ao intervalo); João Carlos, Manuel José e Sobral; Belinha, Reis (Gonçalves II, aos 73 m) e Canavarro.

Neste jogo a contar para a 21.ª jornada, com um sabor bastante característico pelo trabalho produzido no rectângulo, por ambos os contentores, apenas de positivo realçaremos a vitória da equipa local, já que tecnicamente o espectáculo foi decepcionante.

Dois pontos somados, portanto, a acalantar mais algumas esperanças na corrida para o título, que o Espinho poderá indubitavelmente arrecadar, embora o facto obriquer a uma aplicação responsável como garante da liderança da respectiva zona.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	G	P
ESPINHO	21	13	6	2	45	-16	32
Rio Ave	21	14	4	3	37	-17	32
Penafiel	21	13	2	6	35	-21	28
Fafe	21	12	4	5	24	-14	28
Riopele	21	10	6	5	30	-16	26
Leixões	21	10	5	6	44	-30	25
P. Ferreira	21	17	8	6	29	-29	22
Lourosa	21	8	6	7	23	-25	22
Salgueiros	21	6	9	6	26	-25	21
Paredes	21	8	4	9	19	-22	20
Gil Vicente	21	6	7	8	19	-24	19
Vianense	21	7	4	10	22	-29	18
Chaves	21	6	5	10	26	-36	17
Aves	21	4	3	14	13	-42	11
Aliados	21	2	4	15	15	-31	8
Tadim	21	1	5	15	8	-41	7

JOGOS PARA DOMINGO :

Salgueiros - Aves; Leixões-Chaves, Gil Vicente - Aliados Lordele, Paredes - Espinho, Lourosa - Rio Ave, Tadim - Vianense, Fafe - Paços de Ferreira, Riopele - Penafiel.

Júniors

Sporting C. P., 1 — S. C. Espinho, 0

O EMPATE NÃO ESCANDALIZAVA NINGUÉM!

Estádio de Alvalade.
Tempo: Quente.
Público: Cerca de 6.000.
Árbitro: Marques Pires (Setúbal).
Auxiliares: Rui Santiago (Peão) e Francisco Piriquito (bancada).

SPORTING: Crispim; Paulo, Ucha, Covelo e Gago da Silva; Pereirinha, Craveiro e Mário Jorge; Rosário, Torrão e Alberto.

Substituições: Jorge Humberto rendeu Rosário aos 13 minutos.
Treinador: Professor Cassiano.

ESPINHO: Ricardo; Correia, Víctor Manuel, Maia e Brito; Sarabando, Gaspar e Costinha; Malheiro, Moreira e Hermínio.

Substituições: Pedro rendeu Costa aos 72 minutos.

Treinador: João Félix.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Rosário aos 5 minutos.

Ação disciplinar: Correia (aos 19 m.) (A); Torrão (aos 59 m.) (A), Torrão (aos 70 m.) (V).

Este jogo pode-se dividir em duas partes distintas. Na primeira, os lisboetas foram os que mais dominaram, perante um Espinho ainda inibido. Na segunda parte os «Tigres» foram quem tomou o comando do jogo.

Logo nos minutos iniciais do prélio, o Espinho esteve à beira de abrir o activo, quando Hermínio depois de deixar para trás dois adversários, corria isolado para a baliza de Crispim, a bola adiantou-se e chegou às mãos do guarda-léonino sem problemas. Volvidos alguns minutos, oportunidade coube ao Sporting que aproveitou para inaugurar o marcador por intermédio de Rosário. Há um cruzamento para a pequena área do Espinho, aparecendo um jogador «leonino» que rematou para a baliza onde Ricardo teve que fazer uma defesa difícil. A bola porém escapou-lhe das mãos e ressaltou para Rosário que num tiro à queima-roupa não perdoou. Com este golo prematuro e vendo o Espinho muito retraído, pensamos que seria o início de uma goleada; mas felizmente isso não passou de mero pesadelo...

Enviado Especial JORGE PEREIRA

O Sporting logo de seguida esteve à beira de aumentar o marcador, e isso só não aconteceu, porque os lisboetas faziam os ataques um pouco atabalhoados, e o guarda-léonino Ricardo teve duas ou três intervenções de vulto, obrigando o público a render-se e aplaudir por várias vezes. Aos 20 minutos o árbitro ia estragando o espectáculo, ao mandar marcar uma grande penalidade, que só ele viu, com tudo os espinhenses. Craveiro é chamado a chamar a marcar, mas executou muito mal, proporcionando a Ricardo nova defesa. E assim se chegou ao intervalo com os locais a vencerem por 1-0.

No segundo tempo o Espinho apareceu com um novo esquema de jogo aparecendo os jogadores bastante moralizados, com absoluta confiança nos seus recursos e então sim, o Espinho desenvolveu o futebol que lhe é habitual com jogadas em profundidade, aproveitando a boa força física dos extremos, cruzando a bola para dentro da grande-área, criando bastante perigo.

Muitas oportunidades de empatar a partida foram desperdiçadas, salientando uma quando Hermínio recebe um passe do meio-campo, corre pela linha lateral, finta um adversário e centra a bola para a baliza onde apareceu Moreira abrindo as pernas para que a bola fosse para Malheiro, este não compreendeu a jogada, mas veio a recuperar o esférico, rematando em jeito de «chapéu» por cima de Crispim, porém, quando ia a entrar apareceu um defesa a salvar a bola sobre o risco de golo.

Com este susto os Sportinguistas começaram a ficar um pouco nervosos e a tentar a todo transe seguir um 1-0 que mantinham dos 45 minutos iniciais. Por seu lado, os «Tigres» continuaram a mostrar-se mais ofensivos e a procurar o golo do empate. Esse golo não apareceu! Mas por aquilo que se desenrolou dentro das quatro linhas o Espinho merecia inteiramente o empate. Esperemos pela volta.

No Espinho todos jogaram bem e em conjunto! Portanto, se tivéssemos que sublinhar algum jogador, pois Ricardo seria o herói do jogo.

Arbitragem um pouco caseira. No final do jogo fomos às cabines das três equipas, para sabermos a opinião sobre o jogo... e não só!

Começamos pelo técnico «leonino», professor Cassiano, que começou por nos afirmar:

Foi um jogo em que nós jogamos bem na primeira parte. Na segunda jogamos bastante mal e com a expulsão do Torrão, a nossa equipa piorou. Mas como o nosso objectivo era ganhar, isso foi conseguido. Valha-nos isso... Do mal o menos! Para eu dizer certas verdades, agora, neste momento, tinha que ir ferir muitas pessoas aqui dentro, de maneira como prefiro não ferir essas pessoas, digo só que ganhamos... Enfim, no conjunto geral do jogo, acho que ao fim e ao cabo a vitória fica bem ao Sporting, porque se na primeira parte, tivesse acabado com 3-1 era o resultado certo.»

De seguida, fomos à cabine do Espinho, onde reinava um ambiente triste pela derrota, e ouvimos o seu técnico João Félix:

«Sobre o jogo, acho que foi um jogo engraçado, foi uma boa partida de futebol. O S. C. Espinho, na primeira parte, sentiu-se um pouco inibido, mas realmente na segunda, veio ao de cima o seu futebol, a sua maneira de jogar, a sua alegria, o seu crer e a sua união de conjunto, e verdadeiramente a tal equipa que eu sempre lutei e que realmente apareceu. Pois podíamos ter pontuado, não o fizemos, mas fiquei satisfeito, porque o S. C. Espinho veio dignificado, e todos os jogadores saíram de cabeça erguida. Portanto parabéns a toda a rapaziada dos Júniores.»

E para terminar ouvimos o sr. Marques Pires, árbitro do encontro: Foi um jogo mais difícil do que aquilo que esperava, pois pensava que ia ser fácil, devido à maior naturalidade dos jogadores do Sporting, mas afinal o Espinho sobrepos-se e só não empatou a partida por mera infelicidade.

O que pensa do penalty que assinalou contra o Espinho?

Não tive dúvidas nenhuma em assinalar, pois o defesa do Espinho, derrubou o adversário, e além de o derrubar, agarrou-o pela camisola. Potanto, como dentro da área, só havia a marcar a grande penalidade...

• Em colaboração com o S. C. Espinho, lá me integrei na comitiva da equipa, para fazer a cobertura total do jogo entre o Sporting C. P. - S. C. Espinho, e algumas notas à margem, sobre tudo o que se passou nesta estada dos «Tigres» na capital.

• Abalamos de Espinho no sábado às 8,25 da manhã. Estava um tempo excelente, cheio de sol e com uma ligeira brisa fresca. Algumas pessoas que se encontravam a assistir à partida da comitiva, desejaram a todos uma óptima viagem, e em especial aos jogadores, fizeram votos que tudo decorresse da melhor maneira no jogo que iam realizar na manhã seguinte.

• Eram 9,10 h., quando efectuamos a primeira paragem, e foi em Albergaria-a-Nova para tomarmos o pequeno almoço. Esta paragem chegou da hora para o jantar, aproveitei para ter uma curta conversa com António Santos, massagista; Sarabando «capitão» de equipa e João Félix, treinador. Perguntamos a António Santos como se encontravam os jogadores no capítulo lesões? Respondeu-nos: ve que ser pequena pois tínhamos tudo programado para chegarmos à hora marcada; portanto não se podia perder muito tempo.

A COMITIVA

A comitiva do Sporting Clube de Espinho, era constituída pelos seguintes elementos:

Director: Manuel Dias.
Treinador: João Félix.

Massagista: António Santos.
Colaboradores do Futebol juvenil: dr. José Mendes, José Sarabando.

Jogadores: Guarda-redes Ricardo e Quim Manuel.

Defesas: Correia, Víctor Manuel, Brito, Maia, Avelino e Quintão.

Avançados: Malheiro, Moreira, Hermínio, Pedro e Reis.

• Ao princípio da tarde entramos em Lisboa. Fomos logo direitos ao hotel Roma, onde ficamos instalados durante a nossa permanência em Lisboa. A viagem decorreu maravilhosamente, onde tinha reinado grande camaradagem entre jogadores e outros componentes da caravana.

Após deixarmos as nossas malas no hotel, seguimos para o Estádio de Alvalade, onde iríamos assistir ao jogo Sporting-Beira-Mar. Foi um jogo sem tempero no primeiro tempo, e pouco mais emotivo na parte complementar. O angolano Jordão depois de ter estado vários meses afastado dos estádios, entrou com o pé direito neste jogo, pois foi ele que rubricou os três golos do desafio. Este jogo serviu de aperitivo para os jogadores espinhenses. Uma palavra de agradecimento para o Sporting C. P., pela amabilidade que tiveram em oferecer os bilhetes de ingresso no estádio, à comitiva do Espinho e ao nosso enviado especial.

• Regressamos novamente ao hotel. Depois de tratarmos várias formalidades, fomos preparar para o jantar que seria servido às 19,30 horas. Enquanto aguardava a uma pequena confusão tibiotalárica no Brito. O Hermínio tem um pequeno traumatismo no gêmeos. O resto da rapaziada está óptima, sentimos só pena que o Mascarenhas não esteja cá, incluído, na equipa, mas encontra-se com castigo federativo.

— Teve ao longo do campeonato problemas com jogadores lesionados?

Houve um problema com Hermínio, que de princípio parecia mais grave, mas recuperou bem e encontra-se 100% recuperado dessa lesão (meniscal).

Depois ouvimos Sarabando, a dar a sua opinião como encarava o jogo que ia realizar?

Vai ser um jogo difícil, embora o relvado nos vá criar dificuldades, apesar deste factor estou convicto em obter um bom resultado, será portanto positivo!

Por último, ouvimos João Félix, respondendo à mesma última pergunta, e afirmou-nos:

Vai ser um jogo como outro qualquer; no entanto, é um jogo especial, pois é uma fase-final. No entanto, tentaremos fazer o nosso melhor, e uma coisa é certa o S. C. Espinho sairá de Alvalade de cabeça bem erguida, qualquer que seja o resultado.

• No fim do jantar, os jogadores e o técnico foram dar um breve passeio à volta do quarteirão do hotel. Houve depois uma breve reunião entre os jogadores e o seu treinador numa sala improvisada para o efeito, o que após isso os jogadores recolheram aos seus quartos para descansarem.

• No estádio tivemos ocasião para visitarmos algumas instalações do Sporting. Fomos até ao relvado onde os jogadores do Espinho tiveram oportunidade de se inteirarem das condições da relva (pésimo).

• Terminado o jogo, voltamos ao hotel onde almoçamos quase a correr, pois tínhamos que regressar à nossa cidade de Espinho. Partimos de Lisboa, às 15,15 horas e a viagem decorreu da mesma maneira como na ida para Lisboa. Chegamos a Espinho às 21 horas,

depois de várias paragens pelo caminho.

ESPINHO - F. C. PORTO

• Sábado às 15,30 horas, realizou-se à o Espinho-F. C. Porto, e era maravilhoso se o Espinho vencesse, pois se isso acontecer, passará automaticamente para o primeiro lugar. Mas para que isso aconteça é preciso calor humano. Portanto, adeptos espinhenses, façam ouvir a vossa voz durante todo o jogo. Compareçam em massa!



HÓQUEI EM CAMPO

Regional de II Divisão —

«HONRA»

CANELAS, 2 — AAE, 0

AAE — Magno H. Meneses, (Magno I), Lima (cap.), Zé Carlos e Vieira; Hernâni, Miro e Adérito; M. António (Zé Milheiro), Rocha e Óscar.

A 1.ª parte decorreu de forma equilibrada, com ataques alternados tendo no entanto o Canelas, dada a sua maior objectividade, obtido dois golos.

Na 2.ª parte, a AAE lançou-se deliberadamente ao ataque mas fê-lo de uma forma desordenada o que permitiu à defesa contrária obstar a que as inúmeras oportunidades de golo criadas, fossem concretizadas. De assinalar ainda que, para além de outras oportunidades, os espinhenses desperdiçaram uma grande penalidade.

Pese embora o facto de ter sido mais dominado, pelo menos aparentemente, a equipa do Canelas mereceu a vitória, pois foi o mais esclarecido e disciplinado durante todo o encontro.

Em reservas, as mesmas equipas empataram a 1 golo.

A. D. de Grijó

19.º ANIVERSÁRIO

PROGRAMA :

Dia 11 de Março de 1979 — horas — Hasteamento da Bandeira na sede do clube pelo sócio n.º 1; 10 horas — Missa no Mosteiro de Grijó em sufrágio pelos sócios falecidos com romagem ao Cemitério;

20 horas — Jantar de confraternização, num restaurante da localidade.

Aceitam-se inscrições na Sede do Clube até 6 de Março de 1979.

TOTODEFESA

CONCURSO N.º 30
18 - Março - 79

Taça	1 — Guimarães - Sporting 1
	2 — Acad. - C. Piedade 1
	3 — A. Viseu - Espinho 2
	4 — Montijo - Famalicão 2
Espanha	5 — Hercules - R. Socled. x
	6 — Saragoça - R. Valhec. 1
	7 — Espanhol - Sevilha 2
	8 — A. Madrid - Santander 2
	9 — Gijon - Valência 1
	10 — Celta - Salamanca 1
	11 — Huelva - Real Madrid 2
	12 — Burgos - Barcelona x
	13 — Bilbao - Las Palmas 1

ENTREVISTA DA SEMANA

(Continuação da pág. 4)

ou talvez mais, e é pena que Espinho tenha estado tanto tempo, sem uma colectividade como esta que tão útil foi no passado.

DE — Receberam alguma coisa de antigo Orfeão ?

SP — Não sei se será um opinião só minha, mas para já julgo que todos recebemos, aquela força de vontade e todo aquele bairrismo dos nossos antepassados, além da dinheiro, embora muito pouco, um piano, um gravador, vários cenários e roupas. Claro que tudo isso, é antigo e precisa de vários arranjos, porém, vamos vivendo como o que temos, e com esperança de muito mais conseguiremos.

DE — Logo após o ressurgimento do Orfeão, ficamos com a impressão que houve uma certa quebra inicial ?

SP — Ora bem. Como já lhe disse o ressurgimento deve-se aos espinhenses já apontados. Depois há uma Direcção que parte do nada, para organizar o Orfeão. Como em tudo, há muitas dificuldades que tiveram de ser vencidas, caso do regente e de uma sede própria. Embora um pouco lento mas é com firmeza, e é possível que algumas pessoas julgassem que o Orfeão não arrancava, mas nós tínhamos a certeza que tal não ia suceder. As inscrições foram em número bastante animador. A Direcção do B. V. de Espinho cedeu graciosamente o seu salão, e dentro das suas possibilidades, o sr. José Fonseca, fez ali os primeiros ensaios e a partir desse momento Espinho tem o seu Orfeão.

DE — Pelas suas palavras estamos certos que nem tudo foi fácil ?

SP — Olhe... ou muitas ou poucas as dificuldades foram de tal ordem que graças a Deus, só serviram para nos dar cada vez mais força e ânimo para que tudo tivesse sido resolvido da melhor forma.

DE — Mas ainda há dificuldades ?

SP — Sim, ainda há muitas dificuldades e problemas a resolver.

DE — Quer apontar algumas ?

Temos o caso da direcção artística. Actualmente a regência está a cargo do sr. Jorge Santos, pessoa que, quer no presente como no futuro, o Orfeão nunca poderá esquecer. A parte folclórica está entregue ao Oscar Rodrigues. Quanto à parte cénica que era orientada pelo Chico Tavares, está neste momento parada, mas julgo que dentro em breve, tudo se resolve por bem. Sabe, há pessoas que se deixam desarmar com as dificuldades que estas coisas trazem. Quem entra nisto tem que se capacitar que nem tudo é um mar de rosas, enfim... tenho esperança que tudo se vai resolver para bem do Orfeão.

DE — Mais ?

SP — Talvez a principal meu amigo. O Orfeão de Espinho como qualquer outra colectividade, tem necessidade de uma sede própria. Julgo que devido à boa vontade das pessoas com quem temos contactado, dentro em breve vamos ter a nossa sede, se tal suceder, será sem qualquer espécie de dúvida, a maior certeza de Espinho continuar para sempre com o seu Orfeão.

Quanto a subsídios, já os houve ?

SP — Até ao momento, os únicos são a própria quotização. Ainda não recebemos qualquer auxílio financeiro, tanto das Entidades oficiais como privadas. Mas, como já lhe disse, da forma como somos recebidos, estamos certos, que em breve vão ser dados alguns subsídios, e além da Câmara contamos também, tem uma preciosa ajuda da «Solvente» e certamente outros virão, pois já temos que saber esperar.

DE — Quantos orfeonistas têm actualmente ?

SP — A volta de sessenta, com o pormenor bastante engraçado, de predominar mais a juventude e a parte feminina. Segundo os técnicos, está a fazer falta, no aspecto coral, pessoas com uma certa idade. Contamos que essas pessoas, tais como ex-orfeonistas voltem ao Orfeão.

DE — Sr. Prata, mais alguma coisa para o Orfeão ?

SP — Sim, talvez seja importante dizer algumas palavras que de maneira alguma podem ficar esquecidas, isto é, agradecer a todas as pessoas e tantas são, pelo apoio moral que nos tem prestado, bem como à população de Espinho a forma tão simpática e acolhedora que tem dispensado ao Orfeão de Espinho. A imprensa, muito especialmente à «Defesa de Espinho» e «Maré Viva», todo o interesse que pelo Orfeão tem demonstrado. Não posso aqui esquecer o trabalho incansável de um amigo sempre pronto em nos ajudar, referimo-nos a Carlos Xabregas. Julgamos que por todo o mês de Março, o Orfeão vai dar o seu primeiro grande sarau, que será gratuito, e dedicado à população espinhense, para que publicamente possamos dizer a Espinho, tão grande, é o nosso BEM HAJÁ.

Krónikas Nipónikas

Nunca pensei que o meu professor de ginástica, que conheci há mais de 10 anos, e que a «Roleta» da vida nos faz separar há uns 8 anos, até este preciso momento, se lembrasse de mim a tantos quilómetros de distância e passado tanto tempo.

O professor, que me ensinou a dar os primeiros passos no DESPORTO continua vivo. E de que maneiral Cá me escreveu, para que eu vos falasse um pouco de como VAMOS DE DESPORTO POR CÁ. Professor: Eu continuo a ser aquele amante do Desporto, que você ajudou a formar e ainda não morri para o Desporto, ao contrário do que lhe possa parecer. Dizia-me ainda, que o mais importante, era eu lembrar-me do desporto e da população desportiva, que a minha cidade tinha já hoje, do que da sua pessoa. As duas estão bem lembradas. E se não podem estar mais presentes, há que salientar a responsabilidade que cai sobre mim, neste momento, que faz com que o tempo escasseie. Esse mesmo, que não se faz esperar e que é ouro neste Japão onde me encontro.

Tudo farei, para continuar a ser prestável ao Desporto, como me pedia, e tanto assim que aqui estou a responder-lhe de uma forma muito especial, mas, afinal, como deseja.

Vou fazer-lhe a vontade. Espero porém, não o desiludir, pois não lhe posso dar dados e números concretos, que estou certo precisava e merece, para continuar a saber formar condignamente pessoas, para o desporto, para a vida. Tenho cá uma quota parte da sua pessoa, e como tal, temo não contribuir como desejaria e a população desportiva da minha cidade merece, para continuar a ser um digno continuador do respeito que lhe mereço no desporto.

O fenómeno desportivo japonês, como de qualquer outro país, precisa de ser analisado profundamente e carece dum estudo sério, como sério ele o parece ser, para esta assustadora população desportiva, com uma amplitude assinalável e uma panorâmica a não dar lugar à selecção de idades e sexos, que faz destes nipónicos, uma potência desportiva, que os europeus bem conhecem.

A prova de que os nipónicos são hoje uma potência no Desporto, foi dada, há bem pouco tempo, nos jogos Inter-Asiáticos, a que a televisão nipónica deu uma cobertura a cem por cento, trabalhando noite e dia, para que pudéssemos ver, ante as infra-estruturas que os nipónicos apresentaram, a arte aliada à técnica, o saber perder e ganhar, com uma correcção desportiva que já não é estranha a nós portugueses, e que fazem com que milhares de espectadores aclamem e apreciem. Nesses jogos, onde a representação nipónica não conheceu estágio obrigatório e mesmo assim nem um só castigo. Aliás, neste Japão, parece-me que o índice de expulsões e castigos, em competições desportivas, é muito baixo, senão o mais baixo do Mundo, segundo uma estatística que apresentava, um dia destes, o matutino «Japan Times», que é publicado em inglês.

Isto de estatísticas, é sempre falível. Agora o que não se torna falível, é aquilo que nós vamos MIRANDO, e que dizem algo, mesmo ao menos atento de como se vai fazendo DESPORTO, neste país. Os preconceitos ficam nas lamas das estradas, pois nas estradas e caminhos também se dá lugar ao desporto, onde o trânsito chega a ser cortado a partir de certas horas, com todo um sistema de policiamento a colaborar, que faz sossegar os nipónicos ante a alegria e entusiasmo que nos faz lembrar a primeira vez que conhecemos nipónicos a fazer desporto no nosso país, e que lhes valeu conquistar a taça simpatia, no nosso bem conhecido Palácio de Cristal, em 1968.

Todos os dias, quando me des-

loco à Universidade, passo por duas fábricas, à volta das 7,50 h., e lá estão os «doídos dos japoneses», ao som de música, com gravata ou fato macaco, a fazer a sua ginástica rotineira, antes de iniciarem o seu dia de trabalho. E na Universidade, lá estão, eles e elas, com o tal «velhote» de 59 anos a mandar as «bocas» e a não se deixar atrás, a fazerem o mesmo.

Porém nós, os europeus principalmente, não estamos de acordo, porque entendemos que há ali algo de anti-higiénico e bem assim de anti-desportivo. Mas eles é que se importam lá com isso! E lá continuam a sua caminhada, dentro da sua orientação. Que é a deles, registre-se. A televisão, está constantemente a publicitar e a incitar, em qualquer um dos canais. Além de dar uma cobertura muito grande ao espectáculo desportivo, abrangendo o leque muito variado, che-

gando mesmo ao futebol, que é coisa rara para cá.

Agora mesmo acabaram de passar os filmes de todos os encontros do último Mundial, em repetição. Todos os dias o espectáculo desportivo chega à televisão, e, como tal, proporciona aos «mi-lhões» o pormenor, a técnica, o gosto ao olho. Sabendo nós que a televisão é um meio portentoso de informação, podemos já começar a fazer cálculos de quais são as conveniências frutíferas que daí advêm.

Prometo voltar, na próxima KRÓNICA, a falar-vos do Desporto de cá, enquanto os japoneses vão fazendo do BASEBOL, o seu desporto rei, o que vos vai provocar alguma surpresa, talvez a mesma que chegou até mim.

De Osaka,

José Manuel Maia

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 9, Sexta-feira, às 21,30 horas — O SÉTIMO SELO — com Max Von Sydow, Bibi Andersson e Gunnar Bjornstrand. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 10, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — A GUERRA DOS MONSTROS — com Masaaki Daimon, Kazuia Aoyana, Reiko Tajima, Barbara Lynn e Hirosho Koisumi. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 11, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — A «BOMBA»

NO COLÉGIO — com Edwige Feneche, Renzo Montagnani e Alvaro Vitali. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 13, Terça-feira, às 21,30 horas — OS SUSPEITOS — com Paul Maurisse, Mimsy Farmer e Bruno Cremer. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 15, Quinta-feira, às 21,30 horas — VEM AI OS CHINESES — com Jean Yanne, Nicole Calfan e Bernard Blier. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
11	02.34	3m,10	08.45	0m,96
12	03.07	3m,24	09.16	0m,83
13	03.40	3m,35	09.47	0m,73
14	04.11	3m,42	10.16	0m,66
15	04.41	3m,44	10.47	0m,63
16	05.12	3m,40	11.17	0m,66
17	05.44	3m,32	11.49	0m,72

farmácias

TURNO — E

Sexta-feira	Farmácia Paiva	— rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Sábado	Farmácia Higiene	— rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Domingo	Grande Farmácia	— rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Segunda-feira	Farmácia Teixeira	— rua 19 n.º 46 — Telef. 920052
Terça-feira	Farmácia Santos	— rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quarta-feira	Farmácia Paiva	— rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quinta-feira	Farmácia Higiene	— rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Abade de Espinho ...	920621	Defesa de Espinho ...	921525
Auto-Viação Espinho	920323	Emergência	115
Bomb. V. Espinho ...	920005	Espinho	921167
Bomb. V. Espinhenses	20042	Estação C.P.	920087
Centro de Saúde de		G.N.R.	920035
Correios	920335	Hospital de Espinho	920327
C. M. de Espinho ...	920020	P.S.P.	920038
Centro de Enfermag.		Posto Médico da Prev.	920664
de Espinho:		Praça de Táxis	920010
Dia	921587	Praça de Táxis/Câm.	923107
Noite	922329	Serv. Municipalizados	920040

Artur Soares Pereira

Sua esposa, filhas, pais, irmãs, cunhados e de mais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este único meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7.º dia, ou de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

Espinho, 3 de Março de 1979.

Maria Monteiro Valente

A Família vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e à missa de 7.º dia, ou que, de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

FINALMENTE... O ORFEÃO DE ESPINHO

Motivado pela publicação da entrevista de Cadete Duarte, com o presidente da ressurgida colectividade cultural que é o Orfeão de Espinho, não publicamos hoje a colaboração em epígrafe, do autor José Domingues, por se tratar do mesmo assunto, o que faremos na próxima semana.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

Ano Internacional da Criança

Continuação da página 8

Iremos reduzi-lo a umas festas ou festinhas que vários grupos bem intencionados irão proporcionar às crianças e que aproveitarão, talvez, para, melhor ou pior, as manipularem para aquilo que lhes interessa?...

Ou iremos reflectir seriamente nos problemas das crianças neste nosso mundo?

Olhar para todas e para cada uma das crianças que nos rodeiam, e ver se nelas são já respeitados os seus direitos.

A criança tem desde cedo, o sentido muito apurado da justiça. Ela sabe aquilo a que tem direito e deseja que os seus direitos sejam respeitados. Para isso, ela conta apenas com a confiança que tem nos adultos.

A formulação dos Direitos da Criança conta já 20 anos e, no entanto, em muitos lados e em muitas mentalidades, ela continua a ser letra morta ou desconhecida, enquanto milhões de crianças continuam a não ver respeitados, nem minimamente esses seus direitos, e continuam a morrer antes do tempo, a viver com a doença, a deitar-se com fome, a ignorar a escola.

É missão de todos nós, adultos — individualmente ou em instituições públicas ou privadas, comunidades ou governos — reparar as injustiças cometidas com as crianças, melhor quanto possível as condições em que vivem, tornar possível o seu melhor desenvolvimento em todos os aspectos, construir para elas e ajudá-las a construir um mundo melhor — em que haja menos guerra e mais paz, menos ódio e mais amor, menos violência e mais fraternidade.

Como pedia há dias o Walter, na simplicidade dos seus 11 anos: «Senhor, mandas construir a paz, mas o homem só constrói a guerra.

«Senhor, mandas construir a paz, mas o homem só constrói a guerra.

Mandas construir o amor entre todos, mas o homem só constrói ódio entre si.

Faz compreender ao homem que não é com ódio, com ganância, com guerra, com inveja, que se constrói um mundo, melhor, mas é com amor, com paz e com compreensão.

Ajuda os homens, Senhor, pois, eles não sabem o mal que estão a fazer».

MAIS IMPOSTOS? POIS CLARO!

O slogan que outrora se fazia ouvir quer na rádio, quer na Televisão, ou ainda podia ser lido na imprensa, «Há sempre um Português desconhecido que espera por si!» cujo objectivo era incentivar o incremento do turismo interno bem pode hoje ser vertido para um outro e destinado ao pagador de impostos; Há sempre um novo imposto que espera por si», tal é a carga que vem suportando que já ouvi alguém dizer que o contribuinte português é dos maiores pagadores de impostos da Europa. Será? Seja ou não uma coisa é certa, enquanto os impostos sobem e o custo de vida, a qualidade desta vai descendo.

Conte, caro leitor, a título de curiosidade, quanto paga de impostos. Exclua, para já os mais que virão. Se bem contar chegará à conclusão de que trabalha e se trabalha terá que pagar e por força disso, porque o físico a isso o obriga, paga àqueles que fingindo que trabalham nada mais fazem que não seja «entrar no seu bolso». O que mais importa, a muita dessa gente, é a chegada do fim do mês e uns feriadinhos que permitam fazer umas pontezitas, o resto pouco mais importa porque você paga.

Sempre que lhe alombam com um novo imposto você, é por vezes, mimoseado com boas palavras, com palavras que lhe tocam no ponto sensível: O patriotismo. É por isso que la se vai sacrificando cada vez mais sempre na esperança de que as coisas melhorem num futuro próximo, mas a verdade é que continuam cada vez mais na mesma.

Fizeram-se nacionalizações e por via disso você pensava que ia ser aliviado porque elas iam ser postas ao serviço da comunidade. Rapidamente concluiu que elas apenas serviram para o sobrecarregar e suportar os seus prejuízos. Não está aberto? Bem, por mim, entendo que não, mas a verdade é que nenhuma delas, pelo menos do meu conhecimento, se basta a si mesma. Os Bancos? Sim, mas as outras? Não se preocupe se não em pagar...

Mais uma remessa de variados impostos está chegando já que a sua confecção nos gabinetes já deve estar concluída e muitos deles corrigidos e aumentados. Um dos que surgirá será para reduzir o subsídio de Natal, outro será para pagar mais meio por cento para a Previdência, outro será para que você pague mais o Imposto Complementar, etc.

De tão habituado que você está em pagar, sempre cada vez mais, que quando surgir (surgirá?) um novo governo e este lhe não venha que tem que pagar mais, estranhará quebra de hábito, de estar cada vez mais liso e encontrar coton nos bolsos, que se um membro desse Governo lhe viesse dizer que iam ser reduzidos todos os impostos, começando pelos do trabalho, o leitor não acreditaria indo ao ponto de murmurar para consigo: «Pode lá ser. Então agora que estava, co-

mo sempre estive, habituado a meter as mãos nos bolsos e encontrarem de dinheiro sempre mais uma taxa para pagar envolta em tudo que resultou do nada — o coton — vou desde agora folgar as costas? Pode lá ser que deixe de ser dardejado sempre com mais uma forma de me arrancarem com os últimos testões que porventura me possam restar?!... Porcerto que estão zombando ou eu estou navegando envolta num sonho profundo. É isso!...

Em verdade, para seu aborrecimento e de todos nós, está mes-

mo sonhando se tal pensamento lhe ocorrer, porque está sonhando. De momento não se vislumbra que nos anos mais próximos isso possa acontecer, nem sei tampouco se algum dia isso será possível neste país que já foi o maior Império do mundo. Não obstante o factor dominante, presentemente, ser o maior austeridade, cada vez mais sacrifícios, não se deve deixar de ser optimista; há que manter sempre, e bem acesa, a chama da esperança. Ai daquele que se aparta dela...

LUSITANUS

Mensagens de Governantes

Continuação da página 8

É das questões das crianças que nasce o desejo de progredir e construir um mundo sempre novo.

Que o amor que temos à criança nos dê fé e ardor no nosso desejo de paz e de progresso».

«O adultos sabem de mais, mas esquecem por vezes coisas importantes.

Vós, crianças, podeis ensinar aos adultos coisas que eles esqueceram

perguntai-lhes porque há guerras
perguntai-lhes porque há fome e miséria
perguntai-lhes porque há tantos ignorantes

E vós, adultos, falai com as crianças,
escutai o que elas têm para vos dizer
respeitai a crianças,
dai-lhes o lugar justo a que elas têm direito,
dai-lhes sobretudo mais fraternidade e mais amor».

«Que as nossas crianças ignorem a guerra para que tenham uma infância mais calma e mais feliz que as crianças sintam que nós, adultos, trabalhamos para elas.

Ensinemos às crianças a bondade e a amizade, a trabalhar para o bem de todos os homens, Criemos todos um mundo mais humano e mais fraterno, e seja essa a grande convicção que daremos neste ano às nossas crianças».

SE EM ABRIL QUER TER SORTE, COMPRE LOTARIAS NA
ATLÂNTICO NORTE

ao 24 n.º 1013 — ESPINHO

Valores selados — máquinas de escrever portáteis e comerciais
— máquinas de calcular de bolso e escritório — fotocópias —
máquinas de fotocópias e papel 3 m.

Telef. 922776

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

CASINO DE espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

★ VARIEDADES

— BALLET MONTMARTRE
Ballet Inglês
— ROVIT & MAY
Ilusionistas
— SIMARA
Cançonetista Brasileira



jantares
concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

Abílio Gomes da Silva

ECONOMISTA

CONTABILIDADE — FISCALIDADE

Vem dar conhecimento dos seus estimados
clientes a transferência dos seus Escritórios
para a Rua 18-582-2.º d.º — Telef. 923166

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA



Declaração dos Direitos da Criança

1 — A criança deve gozar de todos os direitos enunciados na presente Declaração. Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças sem excepção ou discriminações baseadas na raça, na cor, no sexo, na língua, na religião, nas opiniões políticas ou outras, na origem nacional ou social, na fortuna, no nascimento ou em qualquer outra situação, quer essa se aplique à própria criança ou à sua família.

2 — A criança deve beneficiar duma protecção especial e devem ser-lhe concedidas possibilidades e facilidades através da lei e de outros meios, para que tenha oportunidade de se desenvolver de maneira sadia e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

3 — A criança tem direito, desde que nasce, a uma nacionalidade.

4 — A criança deve beneficiar da segurança social. Deve poder crescer e desenvolver-se de uma maneira saudável: com este fim, devem ser-lhe asseguradas ajuda e protecção especiais, assim como mãe, especialmente cuidados pré e pós natais adequados. A criança tem direito à alimentação,

alojamento, distrações e cuidados médicos adequados.

5 — A criança física, mental ou socialmente desfavorecida, deve receber o tratamento, a educação dos cuidados especiais que o seu estado ou a sua situação exigem.

6 — A criança, para o desabrochar harmonioso da sua personalidade, tem necessidade de amor e compreensão. Deve, tanto quanto possível, crescer sob a salvaguarda e responsabilidade dos pais e em todos os casos numa atmosfera de afeição e segurança moral

responsabilidade da sua educação e orientação: esta responsabilidade incumbe prioritariamente aos pais.

8 — A criança deve, em todas as circunstâncias, estar entre os primeiros a receber protecção e socorros.

9 — A criança deve ser protegida contra toda e qualquer forma de negligência, crueldade e exploração. Não deve ser sujeita a tráfico, qualquer que seja a sua forma.

A criança não deve ser admiti-



**Ensinemos às crianças a bondade e a amizade
Criemos todos um mundo mais humano e mais fraterno**

E seja essa a grande convicção que daremos neste ano às nossas crianças

ANO de 1979 — a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou como Ano Internacional da Criança.

Durante este ano, os governos, os organismos privados, cada um de nós é convidado a reservar uma particular atenção à criança. Dessa atenção, quer esta página torne-se eco ao longo deste ano. Mês a mês, procuraremos reflectir aqui um pouco dos inumeráveis problemas que o tema nos levanta e da importância que deverá ter este ano excepcional.

A sociedade actual em que vivemos, está em rápida e profunda mutação — até que ponto, situações totalmente novas, afectam

hoje o universo das nossas crianças?

O progresso trouxe um acréscimo de conforto para as novas gerações. Na nova pedagogia, métodos e técnicas de aprendizagem

Até que ponto, insistimos, todas estas transformações não afectam o universo das nossas crianças?

Pensando numa paternidade conciente e responsável, quantas

Colaboração Especial de: MARIA DA PIEDADE MOURA

cheias de interesse se nos depararam. Na educação, possibilidades novas de formação e informação, vão chegando a todos.

Na saúde, a mortalidade infantil quase desaparece, grandes mudanças na higiene e nos cuidados médicos.

crianças entretanto não são realmente desejadas e amadas por seus pais... quantas constituem ou são consideradas um encargo e um peso... quantas são consideradas uma parcela entre outras dum orçamento que não se consegue equilibrar...

E neste nosso mundo desequilibrado, quantas crianças são vítimas inocentes de divórcio, separações e desentendimentos dos pais... quantas sofrem as consequências por vezes bem graves de uma vida de emigração... quantas não encontram o seu lugar no mundo por sofrerem de deficiências físicas ou mentais... quantas são vítimas inocentes das guerras que nós desenvolvemos, fruto da ambição e da cobiça desenfreada deste nosso mundo...

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA — Iremos reduzi-lo a um conjunto de cerimónias e discursos de praxe, em que as pessoas importantes e bem intencionadas, mas que nada sabem das necessidades das crianças, irão louvá-las, dizer-nos da riqueza que elas representam para o país ou para o mundo...

Continua na página 7

Mensagens de Governantes

Escutando, há dias, as mensagens de governantes de vários países do mundo para este Ano Internacional da Criança, delas tiramos algumas ideias que nos parecem importante para reflectirmos ao longo destes meses:

«Há um bilião e meio de crianças no mundo.

Milhões dessas crianças vivem em condições deficientes e desumanas.

Grande parte delas nunca tiveram assistência médica, não tiveram instrução, tiveram maus tratamentos dos pais.

Todos os cuidados prestados às crianças constituem um contributo precioso ao progresso e desenvolvimento do mundo».

«As crianças precisam de nós e nós precisamos delas e devemos-lhe muito

Continua na página 7

e material; o lactente não deve, salvo em circunstâncias excepcionais, ser separado da mãe.

7 — A criança tem direito a uma educação que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos ao nível alimentar. Deve beneficiar duma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade e oportunidade, desenvolver as suas faculdades, a sua opinião pessoal e o seu sentido das responsabilidades morais e sociais, e tornar-se um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deve ser o guia daqueles que têm a

da em nenhum emprego antes de ter atingido a idade mínima apropriada: não deve em nenhum caso ser constrangida ou autorizada a aceitar uma ocupação ou emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação, ou que entrave o seu desenvolvimento físico, mental e moral.

10 — A criança deve ser protegida contra as práticas que possam levar à discriminação racial, religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação. Deve ser educada num espírito de compreensão, tolerância e amizade entre os povos, paz e fraternidade universal.

SEMANÁRIO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO



PORTE PAGO